

INFORMAÇÕES

Reunião da Comissão Fabriqueira: O pároco reúne com os membros do Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (Comissão Fabriqueira) na próxima 6.ª feira, dia 5, às 21 h., no Centro de Convívio. No início da reunião, como habitualmente, há um espaço para qualquer paroquiano poder apresentar assuntos relacionados com a gestão dos bens da paróquia.

Escuteiros promovem Ceia dos Sós: A Direcção do nosso Agrupamento de Escuteiros convida todas as pessoas da nossa paróquia que vivam sós, para uma Ceia de Natal, a realizar na Sede dos Escuteiros, no dia 19 de Dezembro de 2008. Pedem a todos os que tenham conhecimento de pessoas nesta condição, que, por favor, entrem em contacto com um dos chefes ou com o pároco, até ao dia 14 de Dezembro.

Eleições para o Conselho Pastoral Paroquial (CPP): O pároco lembra que termina já no próximo domingo, dia 7, o prazo para a indicação de um representante de cada organismo paroquial ao CPP para o novo mandato 2009-2011. Há vários organismos que ainda não comunicaram ao pároco o nome do seu representante.

Donativos para a Nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Águeda de Jesus Martins Ramos – 50 € (mensal); Inocência Gonçalves de Barros – 10 € (mensal); Margarida Cardoso – 30 €; Anónima – 100 €; Anónima – 10 € (mensal); Maria dos Anjos – 10 € (mensal). Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
1	Seg	18,30	Aristides Passos; Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert; Helena Antonieta Martins Branco; Manuel dos Anjos Esteves, Alzira Esteves e António Esteves
2	Ter	18,30	José Augusto Pereira Chiado; Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; Rosa de Araújo Fernandes; José Camilo da Costa Ramos; Francisco Rodrigues Gomes e José de Araújo Gomes; Arlindo Martins de Sousa Miranda (30.º dia); Carlos Alfredo Gonçalves da Silva Cristos e Lídia da Conceição M. B. Cristos
3	Qua	18,30	Manuel da Cunha Moledo; Armando Gonçalves Martins; Manuel Narciso de Sousa Ramos
4	Qui	18,30	Maria da Conceição, Domingos e Adosinda
5	Sex	18,30	Alfredo Cerdeira Esteves; Carlos Manuel Martins da Silva; António Enes Baganha e Maria Fernandes Alves Loroto; Manuel Afonso Fernandes Minas
6	Sáb	18,30	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Teresa de Jesus Parente (aniv.); Carlos Alberto Viana Cunha Matos
7	Dom	10	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros; José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e esposa; Sebastião de Passos Barroso e esposa; Teresa da Silva e Fernando Pereira; Valdemar Crisóstomo do Souto; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina; Maria Rosa Monteiro

PARÓQUIA VIVA

N.º 403 – 30/11/2008

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



1.º Domingo do Advento – Ano B



«Senhor, sois nosso Pai e nós o barro de que sois o Oleiro; somos todos obra das vossas mãos.» (1.ª leitura); «Vigiai, portanto, visto que não sabeis quando virá o dono da casa ... não se dê o caso que, vindo inesperadamente, vos encontre a dormir. O que vos digo a vós, digo-o a todos: Vigiai!» (Evangelho)

A mais contestada das encíclicas

Por: Pedro Vaz Patto

Foi em Julho de 1968, há quarenta anos, que o Papa Paulo VI fez publicar aquela a que muitos chamam «a mais contestada das encíclicas da história da Igreja»: a *Humanae Vitae*, sobre a regulação natural da natalidade. A contestação mantém-se até hoje, mesmo entre católicos. Mas entre estes prevalece hoje, sobretudo, o silêncio, ou até a ignorância. Verifiquei, em cursos de preparação para o matrimónio, o embaraço em abordar o tema desta encíclica, ou porque havia o receio de ser demasiado exigente para com o auditório, ou porque não era grande a convicção de alguns. Ouvi mesmo quem pretendesse justificar o silêncio com a ideia de que a posição da Igreja sobre esta temática haveria de mudar um dia, para se adaptar à realidade da vida da grande maioria dos casais do nosso tempo...

Mas nestes quarenta anos o magistério da Igreja seguramente não mudou. Uma das mais marcantes inovações teológicas do magistério de

João Paulo II, as catequeses que expôs ao longo de vários anos sobre a teologia do corpo, pode ser encarada como um desenvolvimento e aprofundamento da *Humanae Vitae*. Num seu recente discurso, Bento XVI afirmou, a propósito desta encíclica, que quarenta anos depois não só se revela «a sua verdade inalterada», como a sua «clarividência».

A riqueza da *Humanae Vitae* nunca será colhida se dela se focar apenas a sua condenação da contracção, sem atender ao seu lado positivo, à sua visão da beleza do amor conjugal como «continuação da acção criadora de Deus». «O matrimónio não é, portanto, fruto do acaso ou produto das forças naturais inconscientes, é uma instituição sábia do Criador para realizar na humanidade o seu desígnio de amor» (n. 8). Deste desígnio faz parte a união entre as dimensões unitiva e procriadora do acto conjugal – «a conexão inseparável que Deus quis e que o homem não pode alterar por sua iniciativa» (n. 12). A vida nasce do amor e o amor é aberto à vida porque não se fecha e não se confunde com um «egoísmo a dois» – este desígnio não é um mal a combater (como quem combate uma doença), um fardo ou um erro a corrigir, mas um dom belíssimo do Criador. Os esposos são chamados a cooperar com esse desígnio, porque não são «árbitros das fontes da vida», mas «seus administradores» (n. 13). A vida é um dom que os ultrapassa, os filhos, na sua génese como no seu crescimento, são um dom a acolher, não um objecto a dominar e manipular.

É contra este desígnio que atenta a contracção, ao contrário do que se verifica com a regulação natural dos nascimentos, através da qual os esposos cooperam de forma consciente e responsável (não se limitam a uma atitude passiva) com esse desígnio, sem o destruir ou alterar, porque «usufruem legitimamente de disposições naturais» (n. 16).

(Continua na pág. 3)

1.º Domingo do Advento – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

**1.ª leitura: Is. 63, 16b-17.19b;
64, 2b-7**

2.ª leitura: 1 Cor. 1, 3-9

Evangelho: Mc. 13, 33-37

- Vigilantes e aplicados -

Vigilância e aplicação aparecem como as atitudes que devem caracterizar toda a vida cristã: em todos (“o que vos digo a vós, digo-o a todos”) e sempre (“não se dê o caso que, vindo inesperadamente, vos encontre a dormir”).

Por isso, mais que entrar no tempo do Advento – que agora começa – importante é entrar e viver em Advento, assumindo e intensificando estas atitudes na nossa forma de ser, de estar e de agir.

De facto, a comemoração festiva da Encarnação de Cristo, como nosso Salvador, deve servir para nos tornarmos mais firmes nestas atitudes, pois o nascimento de Cristo é a garantia de que fomos capacitados para adoptar este estilo de vida e de que podemos sempre contar com a fidelidade do nosso Deus – assim afirmava S. Paulo na 2.ª leitura.

A celebração da primeira vinda do Senhor deve, assim, abrir-nos para O acolhermos nas suas contínuas vindas, pois Ele passa constantemente por nós nos nossos irmãos, particularmente nos mais pobres e necessitados. Se assim fizermos, a morte não passará de mais uma vinda, apenas com a particularidade de ser a última.

Passado, presente e futuro são dimensões comuns aos textos agora escutados. Mesmo no Profeta Isaías, embora fosse ardentemente aguardada a anunciada vinda do Messias, reconhece-se que o Senhor já tinha descido muitas vezes, vindas essas ingloriamente desperdiçadas. Em S. Paulo, o nascimento de Cristo é apresentado como a fonte na qual se alimenta a esperança da sua manifestação gloriosa. No evangelho é-nos indicada a vivência em vigilância diligente e aplicada.

Fortemente interpelativa também é a imagem do oleiro, o qual, com mãos habilidosas, vai trabalhando o barro, e, aproveitando a sua maleabilidade, com ele vai modelando diversos objectos.

Que às mãos de Deus não falta habilidade sabemos-lo de sobejo. Ponhamos então à sua disposição, neste novo ano, toda a nossa maleabilidade, para que Ele possa fazer de cada um de nós um vaso de eleição!

Neste Ano Paulino, acolhamos esta exortação de S. Paulo como dirigida pessoalmente a cada um e cada uma de nós: “Sede vigilantes; permaneci firmes na fé; sede homens; sede fortes. Fazei tudo com amor” (1Cor. 16,13-14a).

P. José de Castro Oliveira

A palavra aos educadores

Por: Paulo Rocha

Crescem os relatos daqueles que dizem ter saudades da professora primária. De quem recorda, lá no fim de um curso universitário ou entre dias de afazeres profissionais, a palavra firme de uma educadora que marcou dias da infância e da adolescência.

Em tempos de outras metodologias e prioridades no âmbito da educação, que faziam dela um privilégio de alguns, era possível encontrar no ambiente da escola referências positivas, contributos para a formação de personalidades capazes de viver a responsabilidade e a liberdade, seja em contextos familiares como sociais.

Nos dias de hoje, na louvável acessibilidade da educação a todos, existirão razões para não ter certezas quanto às memórias que terão da escola os que por ela agora passam. Porque são abundantes os dias de agitação não só escolar como social e política por causa da escola. Muitas vezes retirando de cena os protagonistas da educação: os educadores e os educandos.

No documento que a Conferência Episcopal acaba de publicar sobre a escola em Portugal não. E esse será o maior mérito do documento: inclui o conhecimento e a experiência dos educadores, que o episcopado assume como o melhor contributo para o sucesso de um irrepetível período na vida de adolescentes e jovens.

Trata-se de um texto que foi trabalhado há vários meses para, como referiram os próprios Bispos quando o apresentaram à comunicação social, receber os conhecimentos técnicos de quem vive a escola. O que lhe dá actualidade inquestionável, em perfeita sintonia com os problemas do presente e com respostas oportunas para a instabilidade que afecta os diferentes actores do contexto educativo: as famílias, os alunos, os professores, os responsáveis políticos e sindicais.

"A Escola em Portugal – Educação Integral da Pessoa" é o título do documento, onde é possível encontrar propostas reais para que a educação seja factor de boas memórias num futuro próximo. Porque coloca no centro do problema os educadores e os educandos.

Sobretudo nestes dias, a escola não pode ser objecto de arremesso político, factor de conquista de vitórias eleitorais ou entrar na contabilidade de possíveis maiorias absolutas. Não se podem valer dela também os que lutam por não preencher mais um ou dois impressos, por aliviar cargas horárias ou burocráticas. Interessa, antes de tudo, dar a palavra aos educadores.

A mais contestada das encíclicas

Por: Pedro Vaz Patto

(Continuação da pág. 1)

João Paulo II, nas suas catequeses sobre a teologia do corpo, pôs também em relevo a contradição entre a contracepção e a dimensão unitiva do acto conjugal, pois neste a doação deixa de ser total, porque privada da dimensão essencial da pessoa que é a sua fecundidade. E pôs também em relevo, de forma aprofundada, como o matrimónio como dom recíproco, total e fecundo é um sinal visível da comunhão de Deus trinitário.

Muito há ainda que fazer para ajudar os casais que, entre não poucas dificuldades, optam pela regulação natural da natalidade. Mas, para além dessas dificuldades, convirá também escutar o testemunho de quem com essa opção viu crescer o seu amor, purificado por actos de renúncia que ajudam a superar o egoísmo (porque, como dizia Madre Teresa de Calcutá, «o amor que não custa não é amor»). Esse testemunho também permitirá ver que a Igreja é “mãe e mestra” e “perita em humanidade”, que as exigências do seu magistério não são imposições arbitrarias, mas conduzem ao bem das pessoas e das famílias.

Os profetas, no seu tempo, são incómodos, não recebem aplausos da “opinião pública”, vão “contra a corrente” e não são compreendidos. Só mais tarde muitos se apercebam de que apontam caminhos de verdade. Veja-se, por exemplo, como à obsessão com o excesso de população de há quarenta anos se seguiu o “Inverno demográfico” a que hoje assistimos, fenómeno que está ligado à mentalidade “anti-vida” subjacente à contracepção. É por isso que há quem considere a *Humanae Vitae* uma encíclica profética.